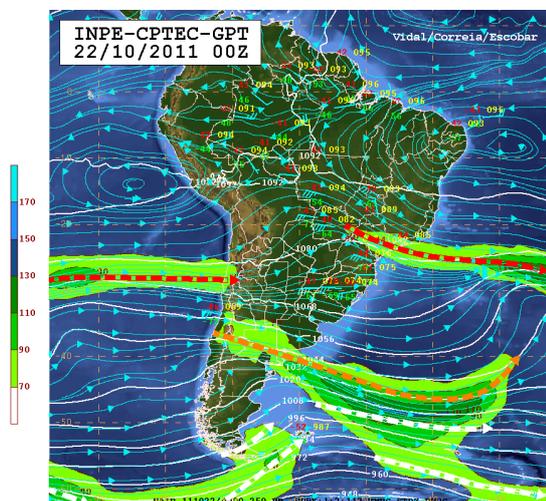




## Análise Sinótica

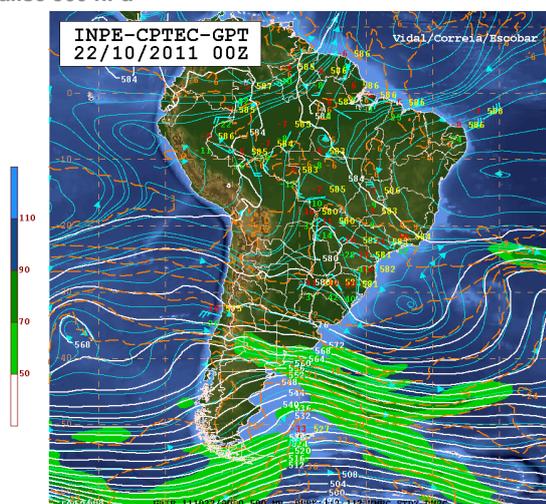
22 October 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



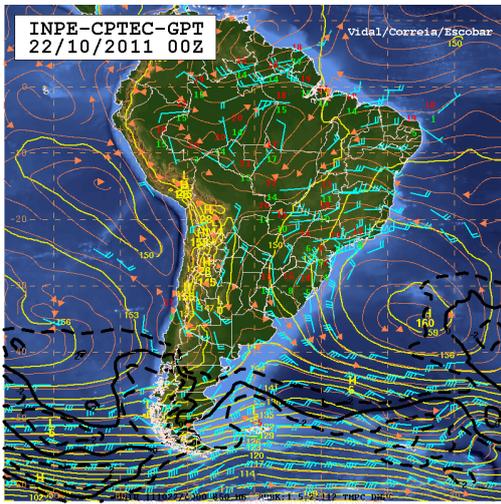
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/10, nota-se a presença do escoamento de crista sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 35S. Incrustado neste escoamento observa-se um cavado cujo eixo possui orientação noroeste/sudoeste e se estende entre o noroeste da Bolívia, passando por sobre o Paraguai e oeste de MS, PR e centro-leste de SC. Nota-se, entre a área de atuação do cavado descrito anteriormente e da crista que atua entre o RS e Atlântico adjacente, a bifurcação dos máximos de vento. O Jato Subtropical (JST) presente de forma bastante zonal sobre o Pacífico segue seu fluxo em direção a latitudes mais baixas a leste dos Andes, na vanguarda do cavado anteriormente citado passando, inclusive, sobre o Estado de SP e seguindo de forma bastante zonal pelo Atlântico em torno de 26S. Também, a leste dos Andes, nota-se a presença do ramo norte do Jato Polar (JPN) cujo fluxo se dirige para latitudes mais elevadas passando por sobre o sul da Província de Buenos Aires e contornando a crista também descrita anteriormente sobre o Atlântico. Sobre este Oceano o JPN acopla-se ao ramo sul do Jato Polar (JPS). Estes dois máximos de vento dão suporte dinâmico à frente fria que atua, em superfície, sobre parte da Província de Buenos Aires. O cavado frontal associado a este sistema frontal pode ser observado entre o norte da Patagônia Chilena e o Atlântico Sul passando, inclusive sobre as Ilhas Malvinas. Este comportamento dinâmico de bifurcação no escoamento na alta troposfera é uma das características do padrão de bloqueio, padrão que está enfraquecido se comparado às análises dos dias anteriores. A combinação do cavado e da crista citados gera intensa difluência no escoamento sobre áreas do leste da Bolívia, parte do centro-norte da Argentina, Uruguai, parte do Sul e do Centro-Oeste do Brasil, situação que intensifica a convecção nas camadas mais baixas da troposfera (ver imagem de satélite).

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z do dia 22/10, notam-se dois núcleos anticiclônicos atuando sobre o Atlântico. Um deles está posicionado em torno de 12S/30W, a leste do litoral do Estado de SE. O segundo núcleo está posicionado em torno de 32S/43W, a leste do litoral norte do Estado do RS. A circulação associada a estes dois sistemas anticiclônicos dominam o padrão de escoamento sobre grande parte do Brasil. Estes sistemas auxiliam a advecção de umidade entre o Atlântico e o continente, principalmente na faixa litorânea. Assim como na alta troposfera, nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se de forma bastante meridional entre o oeste do Estado do Pará e leste do Estado do AM propagando-se para sul por sobre o oeste do MT seguindo até um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 23S/56W entre o Paraguai e o sul do MS, VC que reflete inclusive no campo de altura geopotencial (5800 mgp). Este sistema intensifica o levantamento entre a Amazônia e o Centro-Oeste do Brasil garantindo a instabilidade sobre estas áreas. Sobre o Atlântico, a leste do litoral norte de SP e do litoral do RJ, percebe-se a presença de outro cavado. Este sistema além de garantir o levantamento também intensifica a convergência de umidade e massa entre o Atlântico e a Região Sudeste do Brasil garantindo assim a nebulosidade e instabilidade também sobre parte desta Região do país (ver imagem de satélite). A disposição deste cavado e do anticiclone descrito anteriormente a leste do RS e de SC também é o reflexo do padrão de bloqueio que atua sobre parte da América do Sul. A sul de 30S, sobre o pacífico, Atlântico e Pacífico nota-se a área de maior baroclinia onde se pode notar a presença de um intenso gradiente no campo de altura geopotencial. Nesta área também se nota o intenso gradiente de temperatura com isotermas de -15C atuando sobre a Província de Buenos Aires e -12C sobre o sul do Uruguai. Nota-se também a presença de máximos de vento refletindo a presença do JPN e JPS em altitude. O ar frio descrito acima ao interagir com as altas temperaturas nas camadas mais baixas combinado com o teor de umidade na coluna intensifica os índices de instabilidade deixando a atmosfera potencialmente favorável à ocorrência de temporais, inclusive com condições para queda de granizo sobre parte da Argentina e do Uruguai e também em algumas localidades do sul e oeste do Estado do RS. Embebido nesta área baroclínica percebe-se a presença do cavado sistema aprofundado da alta troposfera e que reflete a frente fria em superfície.

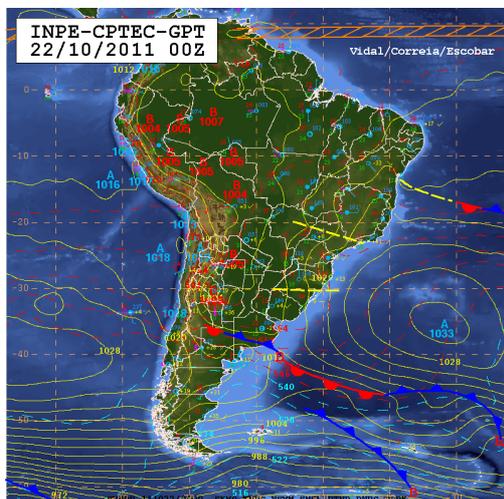
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z do dia 22/10, nota-se a presença da circulação anticiclônica dominando grande parte do Atlântico a norte de 40S. O Núcleo deste sistema está posicionado em torno de 36S/34W e reflete a presença do Anticiclone Subtropical que atua sobre o Atlântico em superfície. A circulação associada a esta sistema domina o escoamento sobre grande parte do Nordeste, do Centro-Oeste, do Sudeste e do Sul do Brasil, além do Uruguai, do Paraguai e do norte e nordeste da Argentina garantindo a advecção de umidade de leste para oeste entre o Atlântico e o continente. Na borda norte deste anticiclone nota-se um escoamento intenso de leste atuando entre o litoral da BA, ES e norte do RJ. Este escoamento de leste inclusive penetra pelo interior de MG chegando até parte de GO e do DF o que garante o suprimento de umidade para a formação de nebulosidade e de instabilidade sobre estas áreas. Nota-se uma área de baixa pressão atuando entre as divisas dos estados do MT, PA e AM. Desta área de baixa pressão estende-se um cavado para sul/sudeste cujo eixo chega até o sul do MT, o que indica o aprofundamento do cavado citado na média e alta troposfera. Na borda oeste do anticiclone pode-se notar a presença de um escoamento de norte refletindo à presença do jato de baixos Níveis (JBN) entre o sul da Bolívia, norte e noroeste da Argentina, condição que intensifica o transporte de umidade e calor da Amazônia para latitudes mais altas entre a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil.



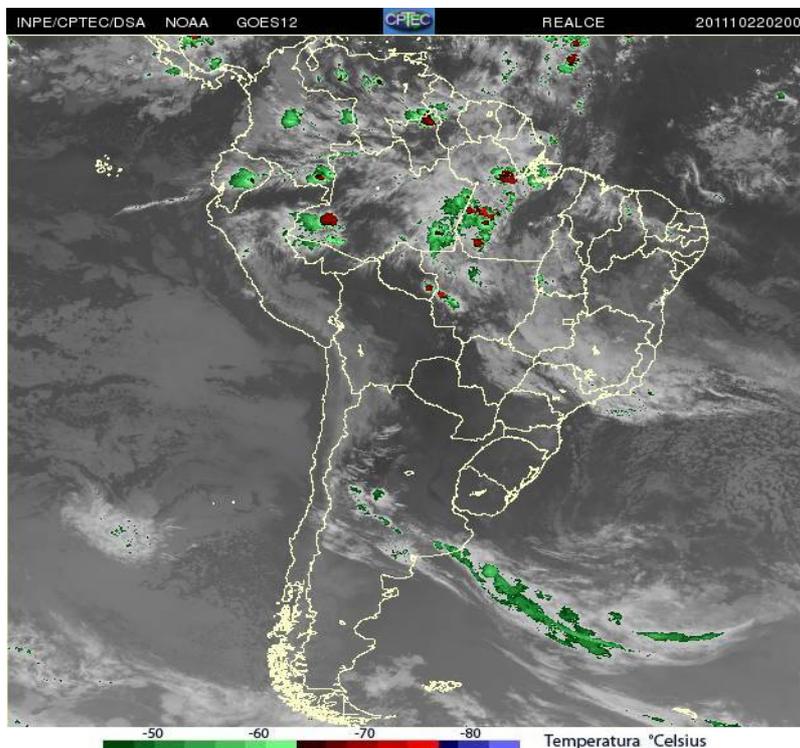
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia (22/10), nota-se o escoamento do anticiclone subtropical com características de bloqueio, centrado em 37S/32W, sobre o Atlântico e, com pressão de 1033 hPa, atuando sobre toda a faixa leste do Brasil, entre às Regiões Nordeste e o Sul do país. Neste escoamento observam-se, na borda norte e oeste, áreas com tendência ciclônica, representadas por cavados invertidos, como na costa leste da BA, entre MS e SP e sobre o RS. O cavado descrito anteriormente sobre a costa da BA acopla-se a uma frente estacionária que se estende até um ciclone extratropical posicionado ao leste de 10W, este cavado mantém a convergência de umidade e massa em direção a Região Nordeste do Brasil, especificamente sobre o leste e litoral da BA. Uma frente fria atua na Província de Buenos Aires, Argentina, com um ciclone em torno de 40S/58W. Esta área acopla-se a outro sistema frontal estacionário sobre o Atlântico, até o ciclone posicionado em torno de 54S/22W. Nota-se a presença da baixa do noroeste da Argentina com núcleo de 1003 hPa posicionado em torno de 30S/67W. Este sistema intensifica o escoamento do quadrante norte intensificando o JBN, sistema que auxilia a advecção de ar úmido e quente de latitudes mais baixas para áreas do centro-norte e nordeste da Argentina, Paraguai, parte do Uruguai e do RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo pontual de 1032 hPa em 39S/99W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 10N e 09N no Pacífico e no Atlântico.

## Satélite

22 October 2011 - 00Z





## Previsão

A termodinâmica deverá ditar a condição de tempo sobre o centro-norte do Brasil neste sábado (22/10). Este padrão deverá ser intensificado pela dinâmica, ditada pela presença de cavados aprofundados ao longo da coluna troposférica e difluência no escoamento em altitude. Este comportamento manterá a instabilidade sobre o Norte, Centro-Oeste e parte do Sudeste. Nestas áreas este comportamento se manterá pelos próximos dias. Em parte do RS (região de fronteira com o Uruguai) a instabilidade deverá ser mantida pela intensa difluência, deslocamento de cavados com ar mais frio nas camadas mais elevadas, advecção de umidade e calor de latitudes mais baixas provocada pelo JBN e pela aproximação de um sistema frontal.

No leste da BA persiste a intensa convergência de umidade. Este comportamento ainda manterá a condição de chuva que por vezes poderá ser forte. A continuidade destas chuvas sobre esta parte do país poderá causar impactos à população, principalmente aquelas que moram em áreas do recôncavo baiano e do litoral da região cacauzeira. O gradiente de pressão um pouco mais intenso deverá manter os ventos um pouco mais intensos em áreas da costa da Região Sul do litoral do Sudeste e litoral da BA.

<br>

O sistema frontal sobre Uruguai deverá se deslocar rapidamente para o Atlântico neste domingo (48h), no entanto, a intensa baroclinia associada ao deslocamento de áreas de baixa pressão e o intenso padrão termodinâmico alimentado pelo JBN manterá a instabilidade sobre parte do Sul do país (principalmente em parte do RS). A partir da segunda-feira (72h) o processo de formação de uma onda frontal deverá garantir e intensificar a instabilidade sobre o Sul do país. Haverá aumento dos índices de instabilidade e da chance de tempo severo. O sistema frontal avançará para norte na terça-feira (25/10) mantendo a instabilidade em todos os estados do Sul e alinhando de certa forma um canal de umidade entre o Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil. O deslocamento deste sistema ajudará a aumentar a umidade sobre grande parte das regiões do país e, com isso, aumentará a instabilidade inclusive sobre áreas do Sudeste a partir deste dia. A tendência é que a partir de quarta-feira (120h) com o avanço do sistema frontal para o oceano na altura do litoral de SP e do RJ passaremos a ter diminuição da instabilidade sobre boa parte do interior da Região Sul. O canal de umidade se espelhará por entre o Norte, centro-oeste e Sudeste do Brasil e também sobre áreas do sul e oeste da Região Nordeste.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes até 48h. A partir das 72 o ETA, T213 e Ensemble fecham a baixa associada ao sistema frontal que deverá se formar entre o Uruguai e o RS. O GFS, BRAMS indicam a presença de um cavado. A partir das 96 o ciclone associado a onda frontal previsto pelo GFS se formará bem mais próximo a costa sul do RS. O ETA posiciona este ciclone um pouco mais afastado e para nordeste enquanto que o afastamento do BRAMS, RPSAS, T213 e Ensemble se dá para sudeste, de qualquer forma todos os modelos indicam a instabilidade sobre grande parte do Brasil.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

<br>

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**



**Imagem Não Disponível**